

miriamleita@oglobo.com.br

MÍRIAM
LEITÃO

Essa redução do ritmo que se vê na indústria e no varejo, no entanto, mostra que a economia entra em 2014 com menos embalo

Em desaceleração

O comércio varejista de dezembro teve uma queda pequena, mas confirma que o cenário ficou mais negativo para o PIB. Hoje, sai o IBC-Br de dezembro. No dia 27, o IBGE divulga o PIB do quarto trimestre. As previsões são de um resultado negativo no índice usado pelo Banco Central para calcular a atividade; e de um número muito baixo para o PIB trimestral. A economia está desacelerando.

Em dezembro, o comércio varejista restrito caiu 0,2%, mas quando ele é ampliado com as vendas de automóveis e construção a queda é de 1,5%. A indústria em dezembro encolheu 3,5%. Os dois números juntos deixam o cenário mais difícil para o PIB deste ano; não apenas o de 2013.

Os dados devem confirmar que a economia cresceu um pouco mais de 2% em 2013. Qual o número exato, só se saberá dia 27, mas será melhor do que 2012. Essa redução do ritmo que se vê na indústria e no varejo, no entanto, mostra que a economia entra em 2014 com menos embalo. O comércio no início de 2013 estava com alta de 8,3%, em 12 meses, e terminou o ano com 4,3%. Está perdendo vigor. Já a indústria melhorou, mas de forma lenta: foi de -1,83% para 1,15%.

As quedas na indústria e no comércio no último mês do ano provocam o que os economistas chamam de carregamento estatístico negativo. Ou seja, é

preciso recuperar primeiro o que se perdeu, para depois voltar a crescer. Por isso, o momento nos bancos, consultorias e grandes empresas é de voltar às planilhas e refazer as contas com viés de baixa. O Itaú Unibanco vai divulgar hoje suas novas projeções. Até ontem, o número do PIB de 2014 era de 1,9% e, agora, deve ficar menor.

“A queda forte da indústria vai influenciar na conta e os seus efeitos serão mais sentidos em 2014 do que no PIB do quarto trimestre de 2013”, explicou o economista Luka Machado Barbosa, do Itaú Unibanco.

Segundo Luka, o crescimento este ano será baixo por vários motivos. O comércio está desacelerando, na taxa em 12 meses, desde novembro de 2012, quando crescia a um ritmo de 8,6%. Chegou em dezembro em 4,3%, e o Itaú estima que termine este ano com apenas 3% de alta.

O economista Armando Castelar, do Ibre/FGV, diz que a estimativa é de um PIB entre 1,5% e 2% em 2014. Com o resultado do comércio e da indústria de dezembro, ele acredita que o número ficará mais próximo de 1,5%. Enquanto o comércio perde vigor, a indústria não consegue se recuperar, mesmo com a desvalorização do real, que dificulta as importações e facilita as exportações.

“A confiança dos empresários e dos consumidores está baixa e isso afeta o

Os pontos-chave

1

Queda do comércio em dezembro confirma cenário mais difícil para o crescimento do PIB de 2014

2

Por efeito estatístico, as quedas da indústria e do comércio vão tirar impulso do começo do ano

3

Os dados mostram que a economia cresceu pouco em 2013 e no fim do ano reduziu o ritmo

de crédito do país limita a capacidade do governo de gastar para impulsionar o PIB mesmo sendo ano de eleição. Há pouca margem para gastos no Orçamento. O aumento do custo da conta de energia torna menor ainda a margem de manobra.

A agricultura, que teve crescimento muito forte em 2013, deve repetir um bom resultado este ano, embora a seca possa afetar o plantio de algumas colheitas. O setor tem pouco peso no cálculo do PIB feito pelo IBGE, mas é fundamental nas contas externas.

Após a queda do PIB no terceiro trimestre, de 0,5%, o país voltará a crescer no quarto, segundo a maioria das projeções. A consultoria inglesa Capital Economics estima alta de 0,5%. O Itaú prevê 0,6%, mas o dado pode ficar menor com a revisão que está sendo feita. Castelar prevê 0,3%. Mesmo os números sendo baixos, se for confirmado um dado acima de zero, o país escapa da recessão técnica que ocorre quando há dois trimestres negativos. Alguns economistas, como Luis Otávio Leal, acham que o resultado do varejo eleva o risco de o último trimestre fechar negativo, o que tecnicamente colocaria o país em recessão. Seja como for, o que os números mostram é que o país está reduzindo o crescimento, quando deveria acelerar.

—
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)
oglobo.com.br/economia/miriamleita

investimento. A indústria vai sentir a crise da Argentina, que compra nossos manufaturados. A China está crescendo menos, o que não ajuda a exportação de commodities. Temos inflação alta, um governo intervencionista, e até risco de racionamento de energia”, disse Castelar.

Ontem, o governo admitiu que há riscos — mas “baixíssimos” — de dificuldade de suprimento de energia. Felizmente, as chuvas estão voltando nesta segunda metade de fevereiro. Parte do período chuvoso se perdeu. O risco de rebaixamento da nota

EM SÃO MATEUS

Saudita compra parte do Petrocity

RICARDO MEDEIROS - 29/10/2013

Khaled bin Alwaleed agora é dono de 21% do porto que será feito em Urussuquara

Os investimentos do príncipe saudita Khaled bin Alwaleed apontam cada vez mais para o Espírito Santo. Ontem, o grupo saudita KBW anunciou a aquisição de ações que a empresa BRPar Venture Partners possuía nos setores brasileiros de mineração, portos e de construção civil.

Após a compra dos ativos, a holding liderada pelo príncipe Khaled bin Alwaleed amplia sua presença no complexo portuário Petrocity (em São Mateus) na empresa de construção Arcadia Engenharia do Brasil e na mineradora Royal Minerals, nas quais já era investido-

LOGÍSTICA

R\$ 1 bi
investimento

É o aporte total no porto que será construído em São Mateus.

ra minoritária.

Com essa operação, a KBW concluiu a aquisição de um bloco significativo de ações no Petrocity, com uma participação de 21,6%, e finalmente obteve a aprovação, por parte da assembleia de acionistas, do plano de financiamento, que inclui um IPO para o Petrocity em uma bolsa de valores internacional, cuja escolha será anunciada em breve.



Grupo de príncipe tem vários investimentos no Brasil

O terminal portuário Petrocity, previsto para a localidade de Urussuquara, é voltado para apoio às operações offshore de petróleo e gás, incluindo a área onde estão os campos do pré-sal. O empreendimento terá 12 berços e demandará R\$ 480 milhões na primeira fase, com entrada em operação até o final de 2016. O terminal final, totalmente construído, tem previsão de custo de cerca de R\$ 1 bilhão.

O projeto inicial foi ampliado e contemplará ainda um estaleiro para o reparo de embarcações, que ocupará área de 500 mil metros quadrados e demandará US\$ 750 milhões de investimento.

O Petrocity é o maior investimento da KBW no Brasil. Trata-se de um pro-

jeto com 1,5 milhão de metros quadrados de área inicial (o equivalente ao Parque do Ibirapuera, em São Paulo) com foco no setor de óleo e gás.

A Royal Minerals, empresa de mineração com sede no Espírito Santo, possui 11 minas especializadas na extração de minério de ferro, brita e granito.

A Arcadia Engenharia do Brasil foi fundada no final de 2013 pela Arcadia Engineering SRL, empresa romena especializada em consultoria e acompanhamento de obras. A BRPar ainda possui 5% das ações da companhia que agora serão totalmente transferidos para a KBW. Com isso, o grupo saudita expande sua posição e torna-se proprietário de 50% das ações da empresa.